

UM OLHAR ERGONÔMICO SOBRE AS ILPI'S – INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: FOCO NAS QUESTÕES SUBJETIVO-PERCEPTUAIS

Marcus Arthur Santos Macedo¹; Dra. Vilma Villarouco²

¹Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo - DAU – UFPE; E-mail: marcus_arthur@hotmail.com,

²Docente do Depto de Expressão Gráfica – CAC - DEG – UFPE. E-mail: villarouco@hotmail.com.

Sumário: Este artigo tem como objetivo a avaliação ergonômica e recomendações para o ambiente construído da ILPI (Instituição de Longa Permanência de idosos) Espaço Viver, localizada no bairro de Casa Forte, na cidade de Recife - Pernambuco, a partir da Metodologia de avaliação ergonômica do ambiente construído. Tal avaliação consiste na observação e obtenção de dados relacionados ao espaço físico e a percepção ambiental a partir das atividades de trabalho da equipe e da percepção dos pacientes. A partir das respostas obtidas são obtidas relações que resultam em um diagnóstico ergonômico e recomendações para a correção da situação estudada e parâmetros para projetos de espaços congêneres.

Palavras-chave: avaliação, ergonomia, ILPI, MEAC.

INTRODUÇÃO

Segundo estudos do (IBGE, 2014) a população brasileira apresenta um fenômeno de envelhecimento da população crescente e tal fato evidencia, o estudo de uma carência de redes de suporte formais ao idoso de forma que a responsabilidade de amparar os idosos está quase que exclusivamente sob a responsabilidade das famílias. As ILPIs, que de acordo com a (ANVISA,2005), são instituições públicas ou privadas, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania, surgem então como opções com a função social de abrigo de idosos de forma a garantir o conforto, segurança e independência para a realização das suas atividades diárias e assim propiciar melhor qualidade de vida, diminuindo as patologias associadas ao processo do envelhecimento. Tal processo que de acordo com (NETTO e CARVALHO,2000) é um estágio em que o organismo humano perde progressivamente a capacidade de adaptação ao meio em que vive.

Segundo (MONT'ALVÃO, 2011) a expressão Ergonomia do Ambiente Construído apresenta dois conceitos distintos: o ambiente propriamente dito ou espaço construído e a ergonomia. Apresentando uma das definições de (MONT'ALVÃO, 2011 *apud* ZEVI, 1996) sobre ambiente ou espaço de que “construir no espaço é o objetivo e o fim da arquitetura” e conceituando que “ambiente construído será aquele que remete ao espaço arquitetônico, o ambiente da convivência humana”, algumas metodologias objetivam propor diagnósticos dos ambientes através da análise a partir do usuário e as necessidades para execução de tarefas e atividades. Dentre elas a MEAC (Metodologia Ergonômica do Ambiente Construído) (VILLAROUCO, 2009) escolhida para o seguinte estudo, que estabelece fases de avaliação do ambiente partindo do olhar inicial e global até a pesquisa percepção do usuário. (VILLAROUCO, 2011) afirma que a aplicação da ergonomia no que se refere o ambiente construído vem crescendo a partir do estabelecimento de metodologias de abordagem e trabalhos publicados em eventos que abrigam a matéria

MATERIAIS E MÉTODOS

O método de abordagem utilizado para o presente estudo de caso consiste em uma avaliação ergonômica do ambiente construído, desenvolvido através da aplicação da Metodologia Ergonômica para o Ambiente Construído – MEAC (VILLAROUCO, 2009). A análise buscou identificar conflitos no ambiente ocasionados por elementos ausentes ou inadequados, por meio de avaliação técnica do pesquisador e de opiniões e sugestões dos próprios usuários, a partir da sua percepção do ambiente e seus desejos, identificados através dos instrumentos de pesquisa da ergonomia e arquitetura.

A metodologia usada no presente estudo estabelece fases de avaliação do ambiente, partindo do olhar inicial e global até a pesquisa de percepção do usuário. A fase de análise, com coleta de dados em pesquisa de campo, é composta por quatro etapas: Análise Global do Ambiente, Identificação da Configuração Ambiental, Avaliação do Ambiente em uso no desempenho das atividades e Análise da Percepção do Usuário. As três primeiras

pra cuidar de mim, sou divorciado, mas queria casar novamente, porque é uma companhia.”

Nos resultados obtidos através da ferramenta, três dos participantes revelaram em seus poemas que não desejavam mudanças na casa, esclarecendo que o ambiente era bom. Um desses idosos, apontou que desejaria que a instituição ofertasse mais pessoas para atender a demanda de idosos da instituição, se referindo à quantidade de enfermeiros para atender aos idosos: “Mais gente para atender o pessoal, em relação ao ambiente é uma boa. Ideal mesmo só a nossa casa”.

DISCUSSÃO

Apesar de estar de acordo em parte com as recomendações da ANVISA através da RDC Nº 283, a ILPI em estudo apresenta algumas dificuldades de dimensionamento e organização espacial devido a adequação do uso atual a edificação existente. Tal adaptação trouxe consigo alguns problemas que não chegam a comprometer a atividade, porém, dificultam o trabalho para os funcionários e para os residentes, refletindo assim no bem estar dos mesmos.

Assim como o dimensionamento, a configuração ambiental da ILPI deixa a desejar em relação ao tratamento acústico e térmico da edificação, apresentando espaços que não atendem as recomendações das normas básicas. Isso reflete em espaços desconfortáveis que comprometem o bem estar dos usuários e podem comprometer a saúde física e mental dos residentes.

Em relação a percepção dos idosos, nota-se que, Tratando-se de um estabelecimento voltado para a saúde, devido a recomendações da ANVISA, os materiais, os equipamentos e o ambiente em si apresentam um aspecto hospitalar, interferindo diretamente na forma como os residentes apreendem o espaço. Assim como o ambiente em si, o distanciamento da família faz com que o ambiente da ILPI necessite de uma maior humanização, apresentando espaços que se aproximem mais com a ideia de "lar".

CONCLUSÕES

Diante do envelhecimento da população brasileira nas últimas décadas, fica evidente a necessidade da criação de espaços que atendam as necessidades dos idosos de uma forma digna às condições humanas. Fica evidente então a necessidade do aspecto ambiental como um fator importante no processo e na adequação às necessidades dos residentes, do acompanhante e da equipe de forma a promover uma maior acolhimento ao idoso. Cabe então ao profissional responsável pela administração e elaboração de um projeto de uma unidade de oncologia pensar em todos os aspectos físicos e psicológicos que envolvem o paciente com câncer, para proporcionar um ambiente mais adequado às suas necessidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, à minha família e amigos, aos meus orientadores, à ILPI Espaço VIVER e ao CNPQ pelo investimento que possibilitou a realização desse trabalho.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). **Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos – NBR 9.050: 1994**. Rio de Janeiro: ABNT, c1997.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). **Illuminância de interiores – NBR 5.413: 1992**. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). **Níveis de ruído para conforto acústico – NBR 10.152: 2000**. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.
- ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria do**

Colegiado N° 283. (RDC N° 283). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2005.

IIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção.** 2. ed. Ver. E ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

MONT'ALVÃO, Cláudia. **A ergonomia do ambiente construído no Brasil.** In: Mont'Alvão, C.; Villarouco, V.. (Org.). Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído. Teresópolis - RJ: 2AB, 2011, v. Único, p. 04-18.

NETTO, M. P.; CARVALHO, E. T. **Geriatrics:fundamentos, clínica e terapêutica.** São Paulo:Atheneu, 2000.

SAAD, S. M., **Tendências e consequências do envelhecimento populacional no Brasil.** In: Série Informe Demográfico. A População Idosa e o Apoio Familiar (Fundação Sistema Estadual de análise de Dados - Seade). São Paulo: Fundação Seade, 1991. p. 3-10.

VILLAROUCO, Vilma. **Tratando de ambientes ergonômicamente adequados: Seriam Ergoambientes?.** In: Cláudia Mont'Alvão; Vilma Villarouco. (Org.). Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído. 01 ed. Teresópolis - RJ: 2AB, 2011, v. Único, p. 25-46.